

Por Trás da Máscara: Percepções dos Médicos que Atuam na Linha de Frente da Pandemia de COVID-19 no Estado de São Paulo

Michelle Fernandez^{*1}, Gabriela Lotta^{†2}, Gerson Sobrinho Salvador de Oliveira^{‡3}

¹Instituto de Ciência Política, Universidade de Brasília

²Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas

³Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Introdução

A pandemia de COVID-19 revelou debilidades e forças estruturais nos sistemas de saúde ao redor do mundo [1]. No Brasil, no Sistema Único de Saúde (SUS), tentamos lidar com fragilidades do sistema que ficam ainda mais exacerbadas durante a pandemia [2] [3] [4].

A análise da situação dos trabalhadores que atuam nos serviços de saúde é um locus privilegiado para compreender estas deficiências. É no trabalho dos profissionais, que a falta de recursos, de suporte, a precarização das relações de trabalho e a desorganização do sistema se materializam de forma mais evidente [5]. Portanto, olhar para a situação dos profissionais da linha de frente do SUS é um objeto potencial para entender as fragilidades exacerbadas pela COVID-19 [6]. Entre estes profissionais estão os médicos.

No Brasil, temos um cenário de escassez de médicos com apenas 2,1 médicos por mil habitantes, uma cifra que está abaixo da média dos países da OCDE, que é de 3,4 médicos/1.000 habitantes [7]. No estado de São Paulo esta cifra é de 2,81 médicos/1.000 habitantes [7]. Para minimizar esse problema, durante a crise, uma das estratégias adotadas foi a contratação temporária de novos médicos [8].

Os médicos são profissionais centrais no cuidado de pacientes infectados e na prevenção à doença durante a pandemia [9] [10]. Além disso, eles também têm papel relevante na garantia da continuidade de tratamento para pacientes não infectados [11] [12], mas cujo cuidado é alterado pela dinâmica da pandemia. Os médicos estão, portanto, na interface cotidiana com os cidadãos e sofrem muitas consequências da pandemia, como aumento de demanda, falta de recursos e imprevisibilidades geradas pela própria crise [13].

Considerando a centralidade desses profissionais no enfrentamento à epidemia e os desafios colocados ao seu trabalho, neste estudo analisamos as percepções dos médicos do SUS no estado de São Paulo sobre sua atuação no contexto da COVID-19. O olhar para os médicos do Estado de São Paulo se justifica pela magnitude do estado e, acima de tudo, por esse ter sido o epicentro inicial da pan-

demia no país. Este estudo tratará de responder às seguintes questões: como se sentem os médicos do estado de São Paulo na realização do seu trabalho durante a pandemia?; e quais são os fatores que influenciam a forma como se sentem esses profissionais?

Métodos

Tipo de estudo e definições operacionais

Trata-se de uma análise quantitativa sobre a percepção dos médicos do SUS que atuam no estado de São Paulo com relação a seu sentimento de preparo para enfrentar a pandemia da COVID-19. O estudo analisa os dados de um *survey* online aplicada entre os dias 15 de junho e 1º de julho de 2020 com 2.136 profissionais da saúde e, entre eles, 147 médicos que atuam no SUS no estado de São Paulo.

As limitações impostas pela pandemia impossibilitaram a realização de um desenho amostral probabilístico, de forma que a amostra foi coletada por conveniência, a partir de respostas voluntárias ao questionário. Para divulgação, o link de acesso ao questionário foi veiculado nas redes sociais e distribuído por redes de *whatsapp* em grupos de profissionais da saúde. Os *surveys* online com amostra por conveniência têm sido utilizados em outras pesquisas com profissionais de saúde durante a pandemia [14] [15].

Dimensões, variáveis e perguntas incluídas

O questionário foi construído com base em pesquisas realizadas anteriormente sobre profissionais de saúde durante emergências sanitárias [14] [15] [16] [17] [18]. As perguntas buscaram analisar três dimensões: as sensações vividas pelos profissionais, o acesso a recursos, e o apoio e suporte ao trabalho. Cada dimensão foi transformada em variáveis e perguntas, explanadas na Tabela 1. As perguntas eram de resposta dicotômica (sim ou não). A estrutura do questionário e o conteúdo das perguntas foram revisados por pares, colegas especialistas e profissionais voluntários(as) da área. Como uma das etapas, conduzimos testes de coerência, fluxo e conteúdo antes da abertura pública e início da disseminação.

Análise de dados

Para a análise dos dados, foi utilizado o software estatístico STATA 16 para realização de análise descritiva das va-

*michelle.vfernandez@gmail.com

†gabriela.lotta@gmail.com

‡gersonsalvador@gmail.com

**Tabela 1. Temas e perguntas utilizadas no survey com profissionais de saúde**

Dimensões	Variáveis	Perguntas
Sensações	Preparo	Você se sente preparado para lidar com a crise do coronavírus?
Acesso a recursos	Equipamento de proteção individual	Você recebeu equipamento necessário para enfrentar o coronavírus?
	Treinamento	Você recebeu treinamento para lidar com a crise do coronavírus?
	Teste	Você teve acesso à testagem no serviço em que trabalha?
Apoio e suporte para o trabalho	Suporte e orientação da chefia	Você sente suporte dos seus superiores para enfrentar a crise?
		Você recebeu orientações da sua chefia sobre como atuar durante a crise?
	Proteção governamental	Você acredita que o Governo Federal tem feito ações para te proteger?
		Você acredita que o Governo Estadual tem feito ações para te proteger?
		Você acredita que o Governo Municipal tem feito ações para te proteger?

Fonte: Elaboração própria.

riáveis observadas e para a produção de tabelas de contingência. Com as tabelas de contingência, realizamos comparação entre grupos por meio do teste de qui-quadrado de Pearson (χ^2). O referido teste averiguou a existência de associação entre as variáveis.

Médicos que atuam na linha de frente em São Paulo: perfil e percepções

De acordo com os dados de perfil dos respondentes presentes na Tabela 2, dos 147 médicos há maior concentração de mulheres (56,5%), de pessoas brancas (83%) e acima de 50 anos de idade (54,5%). A maior parte dos médicos atua na capital do estado (71,4%). Com relação ao nível de atenção onde atuam, há uma divisão equilibrada entre os 3 níveis. Sobre o vínculo trabalhista dos respondentes, 31,3% são concursados e 34,7% tem vínculo CLT (Consolidação das Leis do Trabalho). A maioria tem experiência de mais de 20 anos de serviço (57%).

Na Tabela 3 apresentamos a associação entre o acesso a recursos, apoio e suporte para o trabalho com o sentimento de preparo destes profissionais para atuarem na pandemia da COVID-19. Os dados apresentados sugerem que existe associação entre sentir-se preparado e acesso ao EPI ($\chi^2 = 8.00$; $p = 0.005$) e entre sentimento de preparo e ter recebido treinamento ($\chi^2 = 8.50$; $p = 0.004$).

Os resultados apontam, ainda, para uma associação entre a percepção de apoio governamental e o sentimento de preparo (Governo federal $\chi^2 = 8.13$; $p = 0.004$; Governo estadual $\chi^2 = 11.50$; $p < 0,001$ e Governo municipal $\chi^2 = 4.5$; $p = 0.039$). Além disso, os dados apontam que existe associação entre a orientação da chefia e o sentimento de preparo ($\chi^2 = 7.80$; $p = 0.005$) e entre a percepção de apoio de seus superiores e sentir-se preparado ($\chi^2 = 16.40$; $p < 0.001$). Por fim, os dados não demonstram associação entre acesso à testagem no trabalho e sentir-se preparado para atuar na pandemia.

O χ^2 mais elevado na Tabela 3 está relacionado à associação entre sentir-se preparado e sentir-se apoiado pelos seus superiores, o que sugere que o apoio dos chefes é o que mais influencia, entre as variáveis analisadas, no sentimento de preparo dos médicos no estado de São Paulo.

A partir dos dados descritos, tratamos de identificar quais fatores se relacionam com o sentimento de preparo dos médicos. Ao analisar o que pode gerar sentimento de despreparo encontramos uma associação com fatores como treinamento, orientação e suporte dos superiores e apoio governamental.

Estes achados apontam que, embora médicos sejam formados para atuar em situações de emergência, isso não basta para que eles se sintam preparados para enfrentar uma pandemia como a da COVID-19. Vale lembrar a alta taxa de contaminação e morte entre profissionais de saúde e, especialmente, entre médicos por COVID-19, o que retrata a vulnerabilidade destes profissionais frente à pandemia [19].

Conclusão

Embora sejam formados para trabalhar em emergências e enfrentar situações adversas, em uma pandemia destas proporções e com uma doença com este grau de desconhecimento, para desempenharem seu trabalho, os médicos precisam de treinamento e de suporte e orientação [20] [21], a fim de se sentirem apoiados para lidarem com as dificuldades que esta crise impõe ao trabalho médico no SUS e às mudanças que causa em suas práticas profissionais [6]. Isso reforça a importância de ações coordenadas [22] e de suporte aos profissionais da linha de frente durante a pandemia [2] [13] como algo central para o acesso da população a práticas de cuidado de qualidade.



Contribuição dos autores

Todos os autores desenharam o estudo; coletaram e analisaram os dados; escreveram e revisaram o manuscrito e aprovaram a versão final do mesmo.

Referências

- [1] Helena Legido-Quigley, Nima Asgari, Yik Ying Teo, Gabriel Leung, Hitoshi Oshitani, Keiji Fukuda, Alex R Cook, Li Yang Hsu, Kenji Shibuya, and David Heymann. Are high-performing health systems resilient against the covid-19 epidemic? *The Lancet*, 395(10227):848–850, 2020.
- [2] Fernandez M., Lotta G., and Macri G. Trabalhadores abandonados pelo estado no brasil. *El País*, <https://bit.ly/3ijL64F>, 09 Sep 2020.
- [3] Lorena G Barberia and Eduardo J Gómez. Political and institutional perils of brazil's covid-19 crisis. *Lancet*, 396(10248):367–368, Aug 2020.
- [4] Francis Sodré. Epidemia de covid-19: questões críticas para a gestão da saúde pública no brasil. *Trabalho, Educa o e Saúde*, 18, 2020.
- [5] André Ricardo Ribas Freitas, Marcelo Napimoga, and Maria Rita Donalisio. Análise da gravidade da pandemia de covid-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29, 2020.
- [6] Lotta G., Fernandez M., Corrêa M., Magri G., Mello C., and Beck A. *A pandemia de Covid-19 de saúde pública no Brasil*. 2020.
- [7] Scheffer M. et al. *Demografia Médica no Brasil 2018*. FMUSP, CFM, Cremesp, 2018.
- [8] Wanderson Kleber de Oliveira, Elisete Duarte, Giovanni Vinícius Araújo de França, and Leila Posenato Garcia. Como o brasil pode deter a covid-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29, 05 2020.
- [9] Andrade J. Médicos enfrentam o risco da covid-19 para salvar vidas. *Correio Braziliense*, <https://bit.ly/32nKGop>, 26 Jun 2020.
- [10] World Health Organization. Critical preparedness, readiness and response actions for covid-19: interim guidance, 22 Mar 2020.
- [11] Starfield B. *Aten o primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia*. UNESCO, Ministério da Saúde, 2002.
- [12] Thomas H. Lee. The invisible patient: Caring for those without covid-19. *NEJM Catalyst*, <https://catalyst.nejm.org/doi/full/10.1056/CAT.20.0139>, 27 Apr 2020.
- [13] Fernandez M. and G. Lotta. Aten o b sica e profissionais de saúde: a ponta de lan a no combate   epidemia do covid-19. *Estado de São Paulo*, <https://bit.ly/3hpaXH1>, 18 Apr 2020.
- [14] Carla Felice, Gian Luca Di Tanna, Giacomo Zanusi, and Ugo Grossi. Impact of covid-19 outbreak on healthcare workers in italy: Results from a national e-survey. *Journal of Community Health*, 45(4):675–683, 2020.
- [15] Jianbo Lai, Simeng Ma, Ying Wang, Zhongxiang Cai, Jianbo Hu, Ning Wei, Jiang Wu, Hui Du, Tingting Chen, Ruiting Li, Huawei Tan, Lijun Kang, Lihua Yao, Manli Huang, Huaifen Wang, Gaohua Wang, Zhongchun Liu, and Shaohua Hu. Factors Associated With Mental Health Outcomes Among Health Care Workers Exposed to Coronavirus Disease 2019. *JAMA Network Open*, 3(3):e203976–e203976, 03 2020.
- [16] Jonathan Ives, Sheila Greenfield, Jayne M. Parry, Heather Draper, Christine Gratus, Judith I. Petts, Tom Sorell, and Sue Wilson. Healthcare workers' attitudes to working during pandemic influenza: a qualitative study. *BMC Public Health*, 9:56, 2009.
- [17] YaMei Bai, Chao-Cheng Lin, Chih-Yuan Lin, Jen-Yeu Chen, Ching-Mo Chue, and Pesus Chou. Survey of stress reactions among health care workers involved with the sars outbreak. *Psychiatric services*, 55:1055–7, 2004.
- [18] Imran Khalid, Tabindeh J. Khalid, Mohammed R. Qabajah, Aletta G. Barnard, and Ismael A. Qushmaq. Healthcare workers emotions, perceived stressors and coping strategies during a mers-cov outbreak. *Clinical medicine research*, 14(1):7–14, 2016.
- [19] Valente J. Covid-19: 257 mil profissionais de saúde foram infectados no brasil. *Ag ncia Brasil*, <https://bit.ly/31hi2Ex>, Aug 2020.
- [20] S. Bhaumik, S. Moola, J. Tyagi, and M. Nambiar, D. and; Kakoti. Frontline health workers in covid-19 prevention and control - rapid evidence synthesis. *The George Institute for Global Health*, 23 Mar 2020.
- [21] Michaela J. Kerrissey and Sara J. Singer. Leading frontline covid-19 teams: Research-informed strategies. *NEJM Catalyst*, <https://catalyst.nejm.org/doi/full/10.1056/CAT.20.0192>, 11 May 2020.
- [22] Luciana Dias de Lima, Adelyne Maria Mendes Pereira, and Cristiani Vieira Machado. Crise, condicionantes e desafios de coordena o do estado federativo brasileiro no contexto da covid-19. *Cadernos de Saúde Pública*, 36, 2020.

Instituto de Estudos para Políticas de Saúde

Fernandez, M.; Lotta, G.; Oliveira, G. S. S. (2020). Por Tr s da Máscara: Percep es dos Médicos que Atuam na Linha de Frente da Pandemia de COVID-19 no Estado de São Paulo. *Nota Técnica n. 12*. IEPS: São Paulo.

www.ieps.org.br
+55 11 4550-2556
contato@ieps.org.br

Rua Itapeva 286 | 81-84
Bela Vista, São Paulo – SP
01332-000 – Brasil

**Tabela 2. Perfil dos Respondentes**

	n (%)
Total de respondentes	147 (100)
Gênero	
Feminino	83 (56,5)
Masculino	63 (42,9)
Outro	1 (0,7)
Raça/Cor	
Amarela	4 (2,7)
Branca	122 (83)
Parda	15 (10,2)
Preta	1 (0,7)
Preferiu não declarar	5 (3,4)
Idade	
20-29 anos	18 (12,7)
30-39 anos	29 (19,7)
40-49 anos	20 (13,6)
50-59 anos	32 (21,8)
60 anos ou mais	48 (32,7)
Não informou	
Região de atuação	
Capital	105 (71,4)
Região Metropolitana de SP	13 (8,8)
Interior	29 (19,7)
Serviço de saúde em que atua	
Atenção Básica	40 (27,2)
Atenção Especializada	34 (23,1)
Atenção Hospitalar	54 (36,7)
Gestão	1 (0,7)
Outro	18 (12,2)
Vínculo trabalhista	
Concursado(a) (regime estatutário)	46 (31,3)
CLT	51 (34,7)
Colaborador(a) (MEI, PJ, etc.)	17 (11,6)
Terceirizado(a)	14 (9,5)
Outro	19 (12,9)
Tempo de atuação	
Menos de 5 anos	26 (17,7)
Entre 5 e 10 anos	21 (14,3)
Entre 10 e 15 anos	7 (4,8)
Entre 15 e 20 anos	8 (5,4)
Mais de 20 anos	85 (57,8)

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da survey.

**Tabela 3. Relação entre variáveis e sensação de preparo**

	Você se sente preparado(a) para lidar com a crise do Coronavírus?				p-valor	χ^2
	<i>Não</i>		<i>Sim</i>			
	N	%	N	%		
Você recebeu os equipamentos necessários para enfrentar o Coronavírus?					0.005*	8.00
<i>Não</i>	30	20,4%	14	9,5%		
<i>Sim</i>	44	29,9%	59	40,1%		
Você recebeu treinamento para lidar com o Coronavírus?					0.004*	8.50
<i>Não</i>	52	35,4%	34	23,1%		
<i>Sim</i>	22	15,0%	39	26,5%		
Você teve acesso à testagem no serviço em que trabalha?					0.786	0.0734
<i>Não</i>	44	29,9%	45	30,6%		
<i>Sim</i>	30	20,4%	28	19,0%		
Você recebeu orientações da sua chefia sobre como atuar durante a crise?					0.005*	7.80
<i>Não</i>	38	25,8%	21	14,3%		
<i>Sim</i>	36	24,5%	52	35,4%		
Você sente suporte dos seus superiores para enfrentar a crise?					< 0.001*	16.4
<i>Não</i>	47	32,0%	22	15,0%		
<i>Sim</i>	27	18,4%	51	34,7%		
Você acredita que o Governo Federal tem feito ações para te proteger?					0.004*	8.13
<i>Não</i>	62	42,2%	46	31,3%		
<i>Sim</i>	12	8,2%	27	18,4%		
Você acredita que o Governo Estadual tem feito ações para te proteger?					< 0.001*	11.50
<i>Não</i>	51	34,7%	30	20,4%		
<i>Sim</i>	23	15,6%	43	29,2%		
Você acredita que o Governo Municipal tem feito ações para te proteger?					0.039*	4.25
<i>Não</i>	46	31,3%	33	22,45%		
<i>Sim</i>	28	19,0%	40	27,2%		

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da survey.